

Sumário do Resultado

Lucro Líquido Ajustado de R\$ 13,5 bilhões em 2018

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 13,5 bilhões em 2018, crescimento de 22,2% em relação a 2017. O resultado foi impactado pela redução das despesas de provisão de crédito, pelo aumento das rendas de tarifas, que cresceram acima da inflação e pelo controle de custos, que desempenharam abaixo da inflação. O crescimento do RSPL na visão anual de 12,3% para 13,9%, reforça o compromisso de aumento da rentabilidade. No 4T18, o RSPL foi de 16,3%.

Tabela 1. Resultado – R\$ milhões

R\$ milhões				Var. %				Var. %
	4T17	3T18	4T18	s/4T17	s/3T18	2017	2018	s/2017
Margem Financeira Bruta	12.820	12.578	12.490	(2,6)	(0,7)	52.706	49.625	(5,8)
Despesa de PCLD Líquida	(3.909)	(3.226)	(3.168)	(19,0)	(1,8)	(20.094)	(14.221)	(29,2)
Despesa de PCLD - Risco de Crédito	(5.637)	(4.858)	(4.788)	(15,1)	(1,4)	(25.265)	(20.229)	(19,9)
Recuperação de Crédito	1.728	1.632	1.620	(6,2)	(0,7)	5.172	6.008	16,2
Margem Financeira Líquida	8.911	9.352	9.322	4,6	(0,3)	32.613	35.404	8,6
Rendas de Tarifas	6.735	6.871	7.236	7,4	5,3	25.941	27.452	5,8
Margem de Contribuição	14.396	15.109	15.399	7,0	1,9	53.553	58.267	8,8
Despesas Administrativas	(8.236)	(7.916)	(8.220)	(0,2)	3,8	(31.787)	(31.966)	0,6
Resultado Comercial	6.031	7.062	7.052	16,9	(0,1)	21.264	25.761	21,1
Outros Componentes do Resultado	32	232	773	2.288,6	233,5	21	1.481	-
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	5.475	6.016	6.604	20,6	9,8	18.750	23.319	24,4
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.476)	(1.832)	(1.989)	34,8	8,6	(4.604)	(6.696)	45,4
Participações Estatutárias no Lucro	(412)	(432)	(488)	18,4	12,9	(1.436)	(1.715)	19,4
Lucro Líquido Ajustado	3.188	3.402	3.845	20,6	13,0	11.060	13.513	22,2
Itens Extraordinários	(80)	(227)	(42)	(47,7)	(81,6)	(49)	(651)	-
Lucro Líquido	3.108	3.175	3.803	22,3	19,8	11.011	12.862	16,8
RSPL Mercado - %	14,5	14,3	16,3			12,3	13,9	
RSPL Acionista - %	16,0	15,7	17,8			13,6	15,1	

As metodologias de cálculo dos índices de RSPL do BB podem ser encontradas no Glossário.

Indicadores de Mercado

Destaque para a evolução do lucro ajustado por ação de R\$ 3,97 em 2017 para R\$ 4,85 no 2018.

Tabela 2. Indicadores de Mercado

	4T17	4T18	2017	2018	2019 E ¹	2020 E ¹
Lucro por Ação - R\$	1,10	2,45	3,91	4,54	5,67	6,57
Lucro Ajustado por Ação - R\$	1,14	1,38	3,97	4,85	5,59	6,40
Dividend Yield ² - %	3,64	3,99	3,64	3,99	4,15	5,12
Preço / Lucro 12 meses	8,05	10,07	8,05	10,07	9,33	8,15
Preço / Valor Patrimonial	0,90	1,27	0,90	1,27	1,32	1,22

1 Estimativa Bloomberg, em 13 de fevereiro de 2019 às 17:00h, com base na média das projeções de analistas externos. O BB não se responsabiliza por esta informação.

2 Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

Margem Financeira Bruta

Desde o 1T18, a Margem Financeira Bruta (MFB) é apresentada sem considerar a recuperação de créditos em perdas, que é apresentada compondo o resultado de PCLD. A série foi reprocessada até o 1T14.

Os principais destaques da MFB no trimestre foram:

- I Crescimento nas receitas financeiras com operações de crédito em R\$ 63 milhões, impactadas principalmente pelo crescimento da carteira de crédito PF.
- II A despesa financeira de captação foi impactada pela elevação da taxa de juros na Argentina, o que elevou a despesa em depósitos a prazo no Banco Patagonia em aproximadamente R\$ 177 milhões, sendo compensada no resultado de TVM. Já as despesas de captação institucional reduziram em R\$ 158 milhões no trimestre, principalmente com o impacto das despesas financeiras de instrumentos emitidos no exterior, como os títulos perpétuos subordinados, TVM e dívida subordinada no exterior, que decresceram influenciadas pela valorização da taxa de câmbio média no 4T18, bem como pela redução do saldo destas captações.
- III O resultado de tesouraria foi impactado negativamente pelo resultado com derivativos e marcação a mercado.

Tabela 3. Margem Financeira Bruta – R\$ milhões e Spread Global (%)

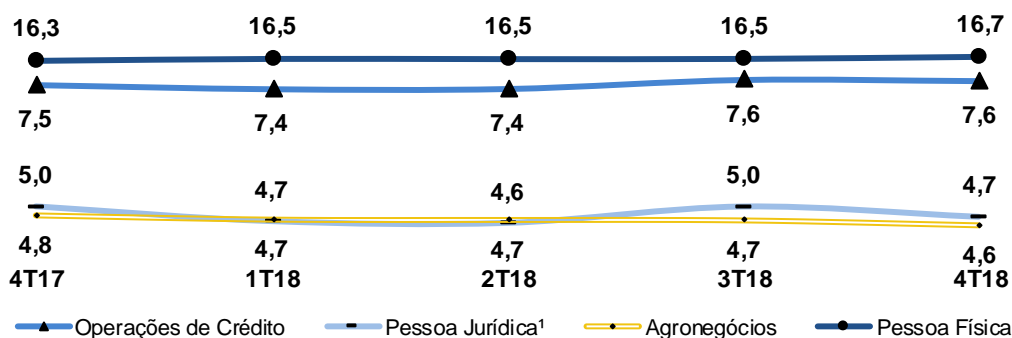
R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T17	3T18	4T18	4T17	3T18	2017	2018	2017
Margem Financeira Bruta	12.820	12.578	12.490	(2,6)	(0,7)	52.706	49.625	(5,8)
Receita Financeira com Operações de Crédito	19.532	18.390	18.452	(5,5)	0,3	86.342	73.683	(14,7)
Despesa Financeira de Captação	(6.469)	(6.190)	(6.437)	(0,5)	4,0	(32.441)	(24.594)	(24,2)
Despesa Financeira de Captação Institucional ¹	(2.823)	(2.734)	(2.576)	(8,8)	(5,8)	(12.426)	(10.887)	(12,4)
Resultado de Tesouraria ²	2.580	3.112	3.051	18,3	(2,0)	11.232	11.422	1,7
Spread Global - %³	4,2	3,9	4,0	-	-			
Spread Ajustado pelo Risco	2,9	2,9	3,0					

1 - Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior;

2 - Inclui o resultado com juros, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

3 - Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado;

Figura 1. Spread Gerencial por Segmento - %



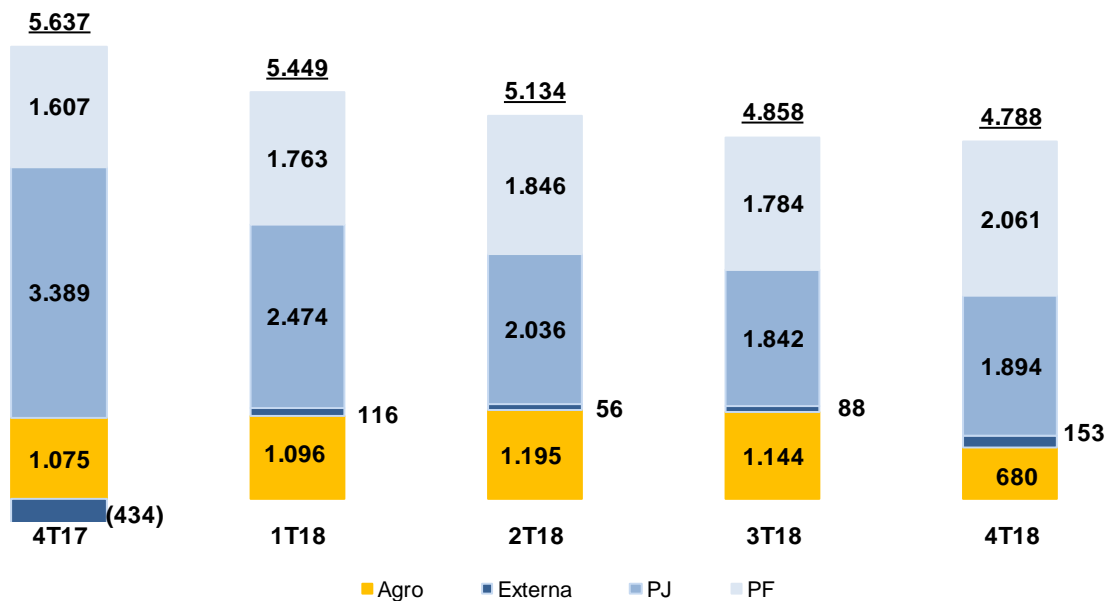
1 - Não inclui operações com o Governo.

PCLD continua em trajetória de queda

A despesa com PCLD – Risco de Crédito caiu 19,9% em relação a 2017, alcançando R\$ 20,2 bilhões no período, com destaque na queda da PCLD da carteira de Agronegócio.

A despesa de PCLD Líquida, que conta com a Recuperação de Crédito caiu 29,2% na comparação com 2017, alcançando R\$ 14,2 bilhões no ano, fruto da maior recuperação no período (crescimento de 16,2%).

Figura 2. Despesa de Provisão por Segmento – R\$ milhões¹



1 – Não inclui a Recuperação de Crédito.

Rendas de Tarifas crescem 5,8%

Na comparação 2018/2017, as rendas de conta corrente refletem o crescimento de 6,2% na receita com pacote de serviços. O Banco tem o valor dos seus pacotes de serviços posicionados em um patamar próximo às demais instituições financeiras privadas.

O volume de recursos administrados relacionadas à Administração de Fundos subiu de R\$ 864,5 bilhões em dez/17 para R\$ 941,1 bilhões em dez/18. No comparativo 4T18/3T18, houve redução devido à menor captação líquida e menor quantidade de dias úteis no período. Maiores informações no capítulo 9.2.

Na comparação com 3T18, a alta nas receitas em Seguros, Previdência e Capitalização foram influenciadas pelas rendas de corretagem com Brasilprev VGBL. Ainda na linha de Seguros, o destaque é o bônus de performance anual, no valor de R\$ 276,1 milhões, pagos pela BB MAPFRE SH1 em razão da superação das metas de comercialização dos seguros no período de abril a dezembro de 2018, conforme acordado na renegociação da parceria com o Grupo Mapfre.

Resultado positivo também em Consórcios, cujo volume de vendas ultrapassou R\$ 11 bilhões em 2018. Foram comercializadas 304 mil cotas em 2018, ante 218 mil no ano anterior. Destaque para consórcio veículos com mais de 251 mil cotas vendidas em 2018. No 4º trimestre de 2018, a BB Consórcios registrou mais de 81 mil novas cotas de consórcios, totalizando R\$ 3 bilhões em volume de negócios.

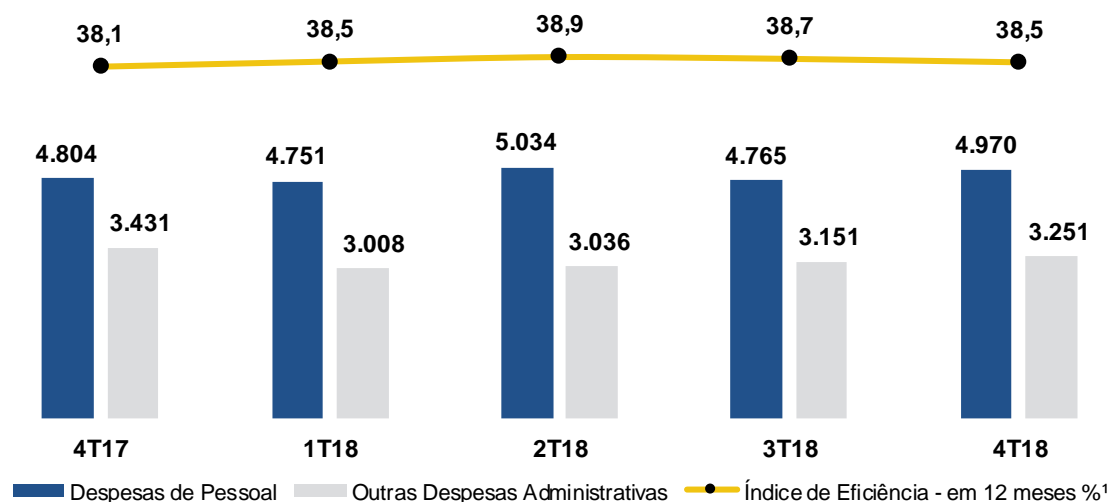
Tabela 4. Rendas de Tarifas – R\$ milhões

	4T17	3T18	4T18	Var. %		2017	2018	Var. % s/2017
				s/4T17	s/3T18			
Rendas de Tarifas	6.735	6.871	7.236	7,4	5,3	25.941	27.452	5,8
Conta Corrente	1.882	1.857	1.902	1,1	2,4	6.997	7.331	4,8
Administração de Fundos	1.347	1.556	1.487	10,4	(4,5)	5.397	6.023	11,6
Seguros, Previdência e Capitalização	810	714	1.039	28,2	45,4	3.048	3.221	5,7
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	517	462	558	7,8	20,8	1.853	1.999	7,8
Cartão de Crédito/Débito	421	491	507	20,4	3,2	1.881	1.942	3,2
<i>País¹</i>	<i>394</i>	<i>423</i>	<i>426</i>	<i>8,2</i>	<i>0,8</i>	<i>1.521</i>	<i>1.657</i>	<i>8,9</i>
Cobrança	338	314	312	(7,7)	(0,5)	1.448	1.290	(10,9)
Arrecadações	274	277	283	3,3	2,4	1.087	1.116	2,7
Consórcio	198	236	275	38,9	16,8	725	942	29,9
Rendas do Mercado de Capitais	227	185	188	(17,3)	1,6	775	788	1,7
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	173	225	110	(36,6)	(51,2)	689	605	(12,1)
Outros	152	131	149	(2,0)	13,9	520	540	3,8

1 – Tarifa auferida no Brasil

Despesas Administrativas sobem 0,6% em 2018

As despesas administrativas cresceram abaixo da inflação, resultando em um índice de eficiência em 12 meses de 38,5% no 4T18, melhora de 20bps em relação ao 3T18.

Figura 3. Despesas Administrativas – R\$ milhões

¹ Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.

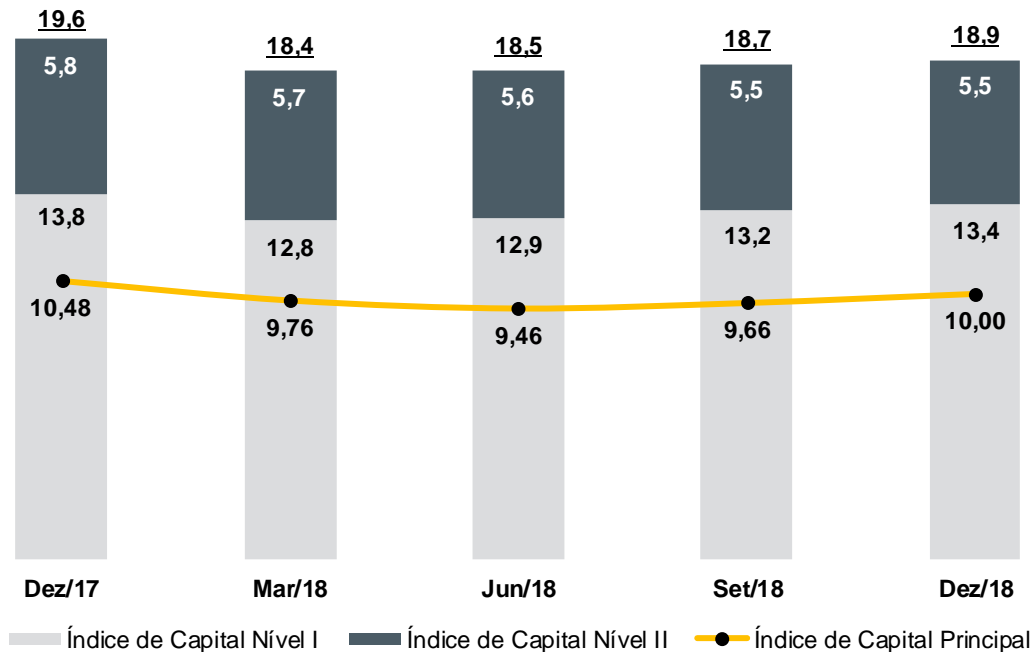
Índice de Basileia atinge 18,9%

O BB possui Plano de Capital com visão prospectiva de três anos, onde incorpora os efeitos regulatórios futuros e colchões prudenciais e considera (a) a Declaração de Appetite e Tolerância a Riscos, (b) a Estratégia Corporativa e (c) o Orçamento Corporativo.

O índice de Basileia atingiu 18,9% em dezembro de 2018. O índice de capital nível I chegou a 13,4%, sendo 10,0% de capital principal e o patrimônio de referência alcançou R\$ 134,2 bilhões.

O objetivo da Administração é apresentar um crescimento na estrutura de capitalização do Banco a fim de manter o capital principal acima de 9,5% em 2019, quando as regras de Basileia III estarão integralmente implementadas no Brasil, e crescer a base de capital de forma a atingir no mínimo 11% de Índice de Capital Principal em janeiro de 2022, segundo reportado na Declaração de Apetite e Tolerância a Risco e no Plano de Capital do Banco. Projetamos sustentar este crescimento de forma orgânica, isto é, com o crescimento de lucros amparado na alocação em linhas com menor consumo de capital e mais atrativas sob o critério de risco versus retorno.

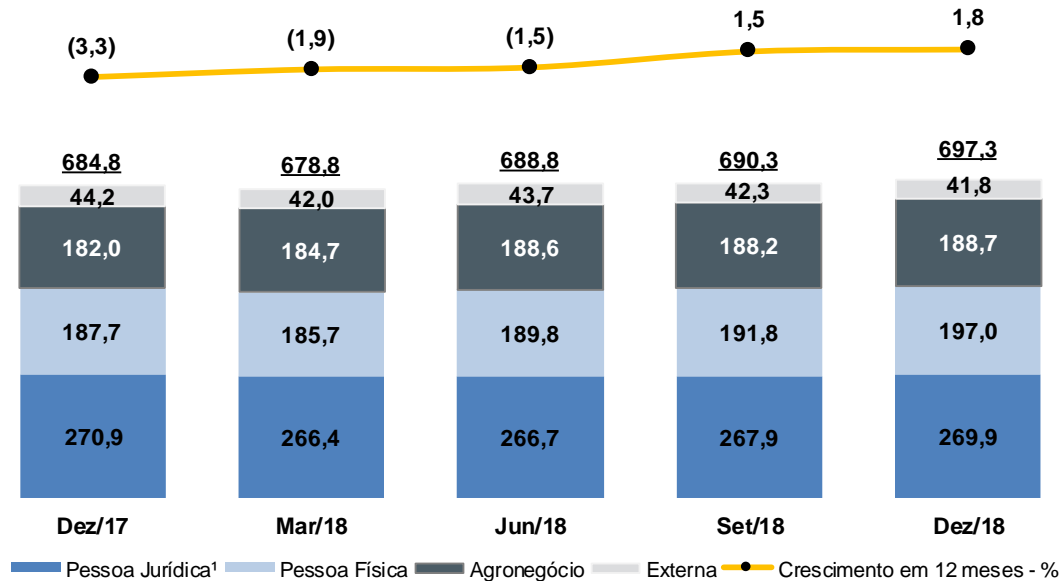
Figura 4. Basileia - %



Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada cresceu 1,8% na comparação com dezembro/17. Na comparação com o trimestre anterior, as carteiras ampliadas PF, PJ e Agronegócio cresceram 2,7%, 0,7% e 0,2% respectivamente.

Figura 5. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões



1 – Carteira Pessoa Jurídica reprocessada até o 1T17 na linha “Recebíveis”

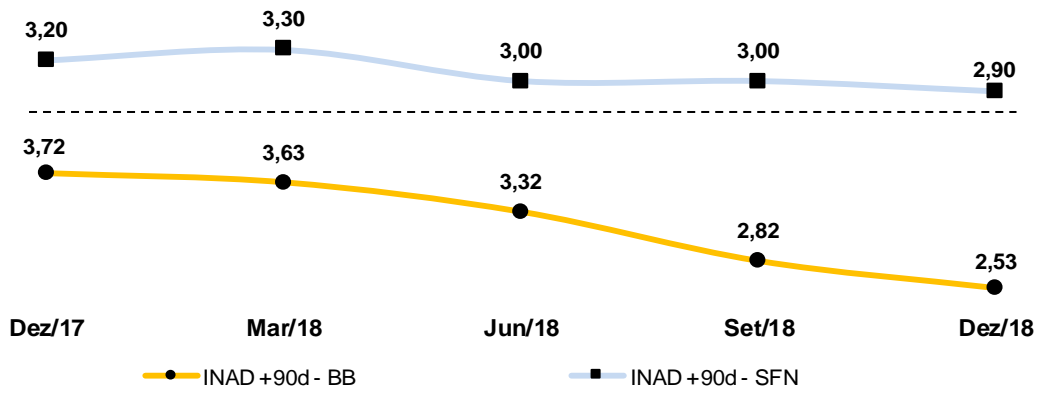
A carteira de crédito ampliada PJ cresceu 0,7% em relação ao trimestre anterior. Destaque para o crescimento de R\$ 1,4 bilhão nas operações de ACC/ACE (7,7%) e R\$ 1,3 bilhão (11,7%) em recebíveis, fruto do foco do Banco nesses produtos. Esse desempenho foi parcialmente compensado pelas quedas nas linhas de investimento em R\$ 897 milhões e crédito imobiliário de R\$ 563 milhões. A carteira MPE cresceu 1,2% na comparação com setembro, com destaques para as linhas de comércio exterior e capital de giro.

A carteira PF orgânica, por sua vez, cresceu 7,6% em 12 meses (R\$ 13,4 bilhões), fruto do desempenho positivo em crédito consignado (R\$ 3,8 bilhões), da alta de 8,7% do financiamento imobiliário (R\$ 3,9 bilhões), na linha de cartão de crédito com crescimento de 14,4%. Destaque também para a linha Empréstimo Pessoal, que cresceu 55,2% em 2018 e alcançou R\$ 7,3 bilhões, fruto da evolução da estratégia de crescimento de crédito não consignado dentro da base de clientes do BB.

A carteira rural apresentou desempenho positivo de 5,6% na comparação anual (R\$ 8,9 bilhões), com destaque para a carteira de FCO Rural (R\$ 4,0 bilhões), Investimento Agropecuário (R\$ 3,5 bilhões) e Custeio Agropecuário (R\$ 1,7 bilhão), que compensou a queda de R\$ 3,1 bilhões na carteira agroindustrial e BNDES/Finame Rural em R\$ 1,5 bilhão.

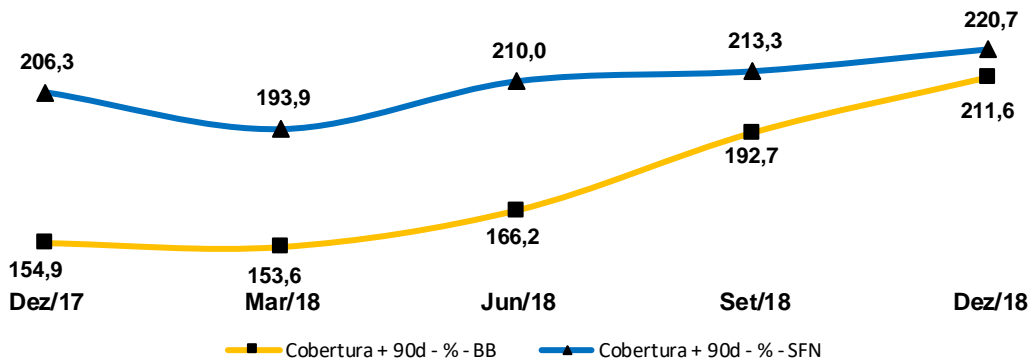
O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada), continua com tendência de queda e alcançou 2,53% em dezembro/18.

Figura 6. Inad +90d – %



O Banco mantém cobertura compatível com o perfil de risco de sua carteira. O índice apresentou relevante evolução, fruto do menor saldo em inadimplência no período.

Figura 7. Cobertura¹



¹ Relação entre o saldo total de provisão (mínima requerida, complementar e adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

Destaque para o crescimento da cobertura nas carteiras PJ fruto da redução da inadimplência nesse segmento.

Figura 8. Cobertura por Segmento – %

